RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 09 de Novembro de 2026

Após mandato, Botelho pretende deixar a política e voltar à engenharia

"Eu sou engenheiro e vou voltar a trabalhar com engenharia"

Fred Moraes a GAZETA

O deputado estadual Eduardo Botelho (MDB) não pretende utilizar a primeira suplência do partido como caminho para retornar à Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT). Derrotado nas urnas em 2026, quando recebeu pouco mais de 37 mil votos, o parlamentar afirmou, em entrevista ao GD, que não trabalha com a possibilidade de assumir uma cadeira durante a próxima legislatura e que, caso surja uma oportunidade, está disposto a abrir espaço para outra integrante da sigla, Jéssica Riva.

À reportagem, Botelho explicou que diante do saldo negativo no último pleito, prefere não alimentar expectativas em torno de uma eventual convocação enquanto suplente, seja por afastamento de deputados eleitos ou pela ida de parlamentares para o governo de Otaviano Pivetta (Republicanos). Segundo ele, não existem conversas ou compromissos que sustentem essa possibilidade.

“Não trabalho com a possibilidade de assumir, ou fazer rodízio. Até eu já disse para a Janaína que a irmã dela [Jéssica Riva] pode entrar no meu lugar, se tiver as vagas. Eu sou o primeiro suplente, mas eu passo para ela, não tem problema nenhum. Quando você cria isso, você gera uma expectativa. Não tem compromisso, não tem conversa, não tem discussão em torno disso. Então, eu não vejo essa possibilidade como algo viável”, disse.

Ao avaliar o resultado das eleições, Botelho reconheceu que a polarização política entre direita e esquerda teve peso determinante na disputa e acabou prejudicando sua campanha. Para ele, o eleitorado deu mais atenção aos posicionamentos ideológicos e aos discursos nacionais do que ao trabalho parlamentar e às entregas realizadas durante o mandato.

O deputado acredita que a ausência de um posicionamento explícito em relação ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) contribuiu para a perda de votos. Ele afirmou que

preferiu não se alinhar a nenhum dos dois campos políticos, mas avalia que a estratégia não funcionou diante do cenário eleitoral.

“Foi uma eleição que a população deu muita ênfase à polarização, direita, esquerda, deu muita ênfase às retóricas, aos discursos de direita, de esquerda e menos ênfase ao trabalho prestado, às entregas, aos resultados. Então, isso ficou um pouco de lado”, analisou.

“Isso, de certa forma, me prejudicou, porque eu não me posicionei a favor de Lula, nem a favor de Bolsonaro. E isso, evidentemente, como a eleição estava focada nisso, nós perdemos votos e acabamos tendo uma votação boa, com mais de 37 mil votos, mas não alcançamos votos suficientes para ser eleito”, completou.

Volta à engenharia

Fora da Assembleia a partir de fevereiro de 2027, Botelho pretende retomar a atividade profissional que exercia antes de ingressar na política. Engenheiro de formação, o parlamentar afirmou que ainda deseja permanecer trabalhando por alguns anos, apesar de estar próximo dos 68 anos.

“Eu vou fazer 68 anos, mas ainda quero trabalhar pelo menos até os 72, 73, se Deus me der saúde. Eu vou trabalhar de qualquer forma, voltar a fazer o que eu sei. Eu sou engenheiro e vou voltar a trabalhar com engenharia”, afirmou.

Botelho iniciou a trajetória política em 2013, quando se filiou ao PSB. Foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 2014, com 40.517 votos, e construiu parte de sua trajetória à frente da Assembleia Legislativa, onde ocupou a presidência em diferentes mandatos.

Passou pelo DEM, hoje União Brasil e, em 2026, migrou para o MDB, pelo qual disputou a reeleição. Apesar dos mais de 37 mil votos, não conseguiu garantir novo mandato e terminou a eleição como primeiro suplente da legenda.